



PATROCÍNIO:



*Alberto Campos
Jason Mobley
Onofre Monteiro
Gabriela Ramires
Weber de Girão e Silva*

GUIA FOTOGRÁFICO



AVES

costeiras da APA
Delta do Parnaíba



Capa: **Águia-pescadora** (*Pandion haliaetus*),
rio Timonha (Barroquinha, Ceará).
Foto: Alberto Campos.

GUIA FOTOGRÁFICO

Aves costeiras da APA Delta do Parnaíba

Alberto Campos
Jason Mobley
Onofre Monteiro
Gabriela Ramires
Weber de Girão e Silva

Parnaíba, 2016

C198a Campos, Alberto Alves, 1968 -

Aves costeiras da APA Delta do Parnaíba / Alberto Alves Campos; Weber Andrade de Girão e Silva; Jason Alan Mobley; José Onofre Nascimento Monteiro; Gabriela Pereira Ramires. – Parnaíba, PI: Aquasis, 2016.
101 p. ; 15 cm

ISBN: 9788560146710

1. Aves. 2. Parnaíba.

1. Título.

CDD: 598.2

CDU: 598.2 / 061.6

Fotógrafos

Alberto Campos

Ciro Albano

Chico Rasta

Onofre Monteiro

Realização



Patrocínio





Apresentação

É com satisfação que a Comissão Ilha Ativa – CIA apresenta o livro: “Guia fotográfico: Aves Costeiras da APA Delta do Parnaíba” que nasceu fruto da parceria, da caminhada com a Aquasis, desde o ano de 2010.

Esse Guia apresenta fotografias e informações sobre a diversidade de aves costeiras encontradas na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. O conteúdo é importante pela atualidade e relevância para área ambiental e turística, em especial no Estuário do Timonha e Ubatuba (PI/CE) que está se apropriando do ecoturismo e do turismo ecológico.

O conhecimento sobre a existência de 100 espécies presentes na região propiciará mais uma possibilidade de renda para população pelo desenvolvimento de observação de aves com guias da região fortalecendo o turismo de base comunitária.

Como enfatizam os autores, em que ratificamos, “apreciar as aves pode parecer pouco, mas é o primeiro passo para conhecê-las, se importar com elas, mudar comportamentos e mostrar novas convicções aos outros”.

Por isso, para continuar com a beleza natural presente no estuário será preciso a integração de todos que o usam, direta ou indiretamente, para sua proteção e cuidado de maneira que possam contribuir com a fiscalização denunciando os crimes ambientais. Restamos, parabenizar e agradecer aos autores pela parceria e o interessante trabalho.

Comissão Ilha Ativa - CIA



Agradecimentos

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram para que este guia viesse a lume: os moradores de Cajueiro da Praia e Barra Grande (no Piauí) e Bitupitá e Chaval, (no Ceará), os pescadores das Colônias Z-23 (Bitupitá), Z-24 (Chaval) e Z-7 (de Cajueiro da Praia), a Associação de Pescadores e Marisqueiras do Estuário Timonha e Ubatuba (APEMTU), e ao grupo de jovens Caju EcoSustentável (CES).

Nosso apreço inestimável aos profissionais que dedicaram (e dedicam) suas vidas para a gestão da APA Delta do Parnaíba: Márcio Barragana, Magnús Machado Severo, Silmara Erthal, Patrícia dos Passos Claro e Heleno dos Santos. Heleno, bem como Cláudio de Souza, nos guiaram com paciência e segurança pelos meandros desse imenso manguezal por mais de uma década, e esperamos ter ensinado sobre as aves tanto quanto aprendemos com vocês sobre a pesca, a navegação, todos os bichos...enfim, a vida neste estuário deslumbrante!

Nosso muito obrigado também aos fotógrafos e amigos, Ciro Albano e Chico Rasta, que gentilmente cederam suas fotografias para esta publicação. Além de ficar mais completo, o guia fotográfico ganhou muito em qualidade.

Gratidão que se estende à Petrobras que nos patrocina, através do Programa Petrobras Socioambiental. E à equipe da CIA – Comissão Ilha Ativa, nossos sinceros agradecimentos pela parceria honesta e competente, qualidades que pautam todas as atividades desta instituição tão importante para a região do Delta do Parnaíba.

Os autores



Sobre os autores

Alberto Alves Campos, M.Sc., Engenheiro de Pesca, Biólogo Marinho, fotógrafo de vida selvagem, apaixonado por manguezais, co-fundador da Aquasis, idealizador do projeto e membro da equipe de campo.

Jason Alan Mobley, PhD., Ornitólogo, coordenador do Projeto Aves Costeiras da Aquasis, idealizador da metodologia de monitoramento e membro da equipe de campo.

José Onofre Nascimento Monteiro, Ornitólogo, fotógrafo de aves, membro do Projeto Aves Costeiras da Aquasis e da equipe de campo.

Gabriela Pereira Ramires, Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, membro do Projeto Aves Costeiras da Aquasis e da equipe de campo.

Weber Andrade de Girão e Silva, M.e, Ornitólogo, coordenador do Projeto Soldadinho-do-araripe da Aquasis, elencou a lista de espécies e sumarizou suas características distintas.

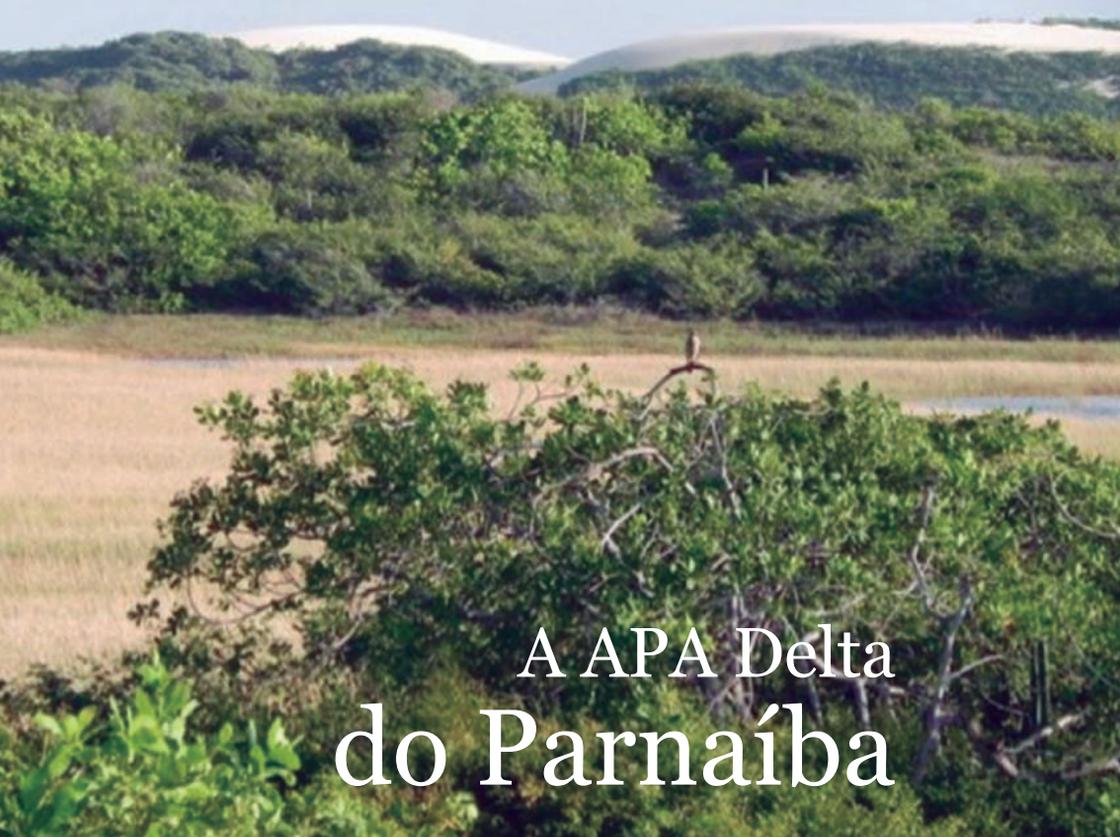


Introdução

Este livro pretende estimular a atividade de observação de aves costeiras na região da APA Delta do Parnaíba – especialmente no estuário dos rios Timonha e Ubatuba - servindo como guia fotográfico acessível. Para tanto, cem espécies foram selecionadas, algumas por serem comuns, outras por serem emblemáticas dos ambientes onde vivem, e informações essenciais à sua identificação foram sintetizadas para consultas rápidas.

Uma parceria foi firmada entre onze entidades, incluindo a Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis) e a Comissão Ilha Ativa (CIA) para execução do Projeto Pesca Solidária, onde este livro consta como parte da estratégia de conservação do estuário dos rios Timonha e Ubatuba através da introdução de políticas de gestão compartilhada e fortalecimento comunitário.

Através deste livro, esperamos contribuir para que a observação de aves possa se configurar como uma alternativa de ecoturismo de base comunitária, ajudando a preservar a biodiversidade, conservar recursos naturais e fortalecer a socioeconomia local.



A APA Delta do Parnaíba

Criada por decreto federal em 1996, a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba abrange 307.590,51 hectares entre os estados do Maranhão, Piauí e Ceará, estendendo-se por mais de 150 km de costas e incluindo os estuários dos rios Parnaíba, Cardoso/Camurupim e Timonha/Ubatuba .

Entre os objetivos desta Unidade de Conservação Federal constam a proteção dos recursos naturais, a melhoria da qualidade de vida da população local pela orientação e disciplina das atividades econômicas, a preservação da cultura e tradições locais, além do fomento ao turismo ecológico e à educação ambiental.

A APA Delta do Parnaíba dista: 395 Km de Fortaleza (até Barroquinha), pelo Ceará; 339 Km de Teresina (até Parnaíba), pelo Piauí; e 327 Km de São Luís (até Paulino Neves), no Maranhão.





Manguezais que avançam ao interior do continente



Praias que se estendem entre os estuários



Campos de dunas que revelam lagoas costeiras



Estuários que unem os rios ao mar

A photograph of three shorebirds, likely sandpipers, standing on a sandy beach near the water's edge. The birds have brown and white mottled plumage and long, dark bills. The background shows a clear blue sky and the ocean. The text 'Preservando Nossas aves' is overlaid on the image in a white, serif font.

Preservando Nossas aves

As aves costeiras estão sujeitas tanto à maneira como tratamos o mar quanto à forma como lidamos com a terra. O óleo no mar, por exemplo, afeta principalmente as aves marinhas e as costeiras. A ocupação desordenada do litoral, por sua vez, interfere mais diretamente na vida das aves continentais e costeiras. E quando poluímos as águas ou desmatamos manguezais em áreas estuarinas, estamos prejudicando todas elas, bem como a nossa qualidade de vida, pois os estuários são zonas de alimentação e berçário de aves, peixes, crustáceos e moluscos.

Dentre as aves costeiras, as migratórias são as que mais refletem o impacto global que exercemos na natureza. Por mais que tentem fugir da nossa espécie, acabam sendo atingidas pelo rastro de poluição que deixamos.



Mais de um quinto das aves criticamente em perigo de extinção no Brasil são costeiras ou marinhas. Diante deste cenário de perdas é fácil desanimar, mas tamanho desafio não é impossível de ser superado. Apesar de ainda existir por meio de subterfúgios, a matança de baleias não é mais como foi outrora. Boa parte desta mudança só se efetivou quando as pessoas começaram a se importar.

Apreciar as aves pode parecer pouco, mas é o primeiro passo para conhecê-las, se importar com elas, mudar comportamentos e mostrar novas convicções aos outros. O espetáculo da migração revela quanto uma ave é capaz. A esperança do retorno anual das aves nos inspira paciência e fé no amanhã.



Como é possível Conservar?

Apesar da relevância ambiental do Delta do Parnaíba e estuários adjacentes (como o Cardoso/Camurupim e Timonha/Ubatuba), suas dinâmicas naturais têm sofrido alterações drásticas, inicialmente através da implantação de salinas, e atualmente por fazendas de camarão e outras formas indevidas de ocupação de áreas de praia e de manguezal. Ao contrário desta realidade, a administração dos recursos naturais deve ser voltada para promover seu uso ambientalmente sustentável.

A grande relevância desta área consiste em ser um enorme berçário da vida marinha – um dos maiores do país - simbolizado pelo ameaçado peixe-boi marinho, cavalos-marinhos e outras centenas de espécies de peixes, bem como crustáceos e moluscos de importância social e comercial para a pesca regional.



Além disso, estes estuários são uma importante zona de alimentação e pouso para aves migratórias, muitas ameaçadas de extinção. Todos os anos estas aves se deslocam de áreas próximas ao círculo polar ártico e se dirigem a este litoral para se alimentarem em temperaturas mais amenas, algumas ficando aqui por até nove meses.

Estes ambientes são vitais para a sobrevivência das comunidades litorâneas e, portanto, devem ser valorizados e cuidados não só pelas autoridades governamentais, mas também pela população local e pelos visitantes. Todos podem contribuir, seja auxiliando na fiscalização ao denunciar crimes ambientais, evitando a poluição com descarte adequado de seus resíduos ou fazendo opções de uso sustentáveis, como o ecoturismo de baixo impacto e a pesca responsável.



Como Observar aves?

A observação de aves costeiras torna-se muito mais fácil quando se dispõe de binóculos. Recomendamos binóculos com configuração óptica de 8x42 ou 10x42, pois são leves e portáteis, e preferencialmente à prova d'água, já que nos ambientes costeiros temos que conviver com água salgada e umidade do ar elevada.



Uso de câmeras digitais no início do século XXI



Fotografias são melhores com lentes teleobjetivas que permitem notar detalhes importantes para identificação. O advento de máquinas digitais no início do século XXI, muito contribuiu para popularizar a fotografia de aves.

Conhecer o som das aves pode ser útil para saber suas identidades, mas nas espécies costeiras essa característica é menos expressiva.

Observações na aurora do dia não são tão decisivas para localizar aves costeiras quanto são para outras aves. Conhecer o ciclo das marés é muito mais importante. A maré baixa permite que aves capturem invertebrados com seus longos bicos na areia ou na lama. Aves que se alimentam mergulhando (trinta-réis) concentram-se na maré cheia. Primavera, verão e outono reúnem mais aves migratórias (Setembro a Maio).



Locais para Observar aves

A APA Delta do Parnaíba abrange diversos ambientes costeiros: estuários com manguezais, lagamares e lagoas costeiras, campos de dunas e praias arenosas. Diversas áreas de ninhais e dormitórios de aves costeiras podem ser encontradas, como os ninhais de garças no estuário dos rios Cardoso e Camurupim, e o espetáculo crepuscular da revoada de guarás (*Eudocimus ruber*) nos manguezais do Delta do Parnaíba.

Dentro do escopo do projeto Pesca Solidária, com o intuito de promover o ecoturismo comunitário no estuário comum formado pelos rios Timonha e Ubatuba – e que constitui a divisa entre o Piauí e o Ceará – foram identificadas diversas áreas propícias para a observação de aves.



A melhor forma de observar aves neste universo de manguezais, canais e planícies de lama é utilizando pequenas embarcações. Certifique-se que sejam credenciadas pela APA e pela Capitania dos Portos, que possuam equipamentos de segurança (coletes, comunicação) e que o condutor seja experiente, pois a observação de aves exige uma aproximação precisa e silenciosa.

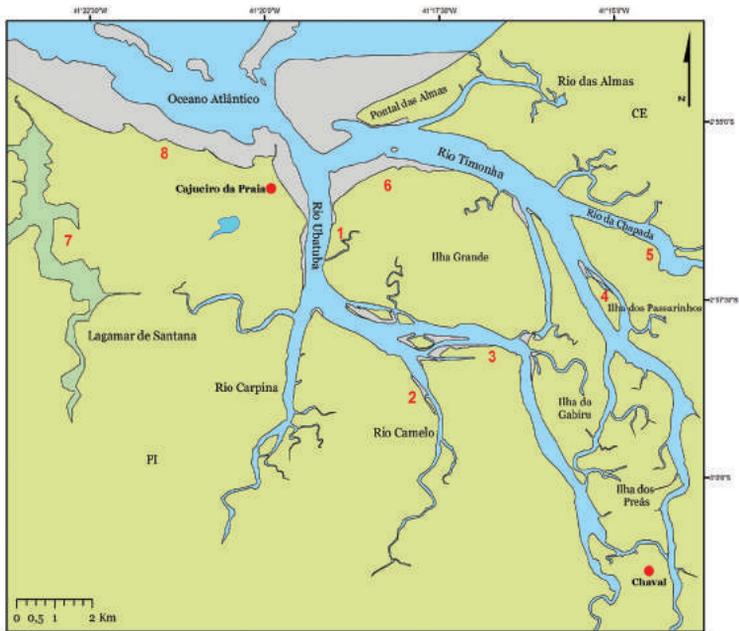
A cidade de Cajueiro da Praia, no Piauí, é o principal porto de acesso para navegação no estuário do Timonha/Ubatuba. Também é possível chegar pelo sul, através do Porto do Mosquito, município de Chaval, Ceará (ver figura).

Elencamos a seguir 8 áreas recomendadas para a observação de aves neste estuário:

A photograph of a riverbank with a boat in the foreground. The boat is partially visible on the right side, with a red and blue interior. The water is calm and reflects the surrounding environment. The background shows a sandy and rocky bank with some sparse vegetation.

Locais para Observar aves

- 1) Planície lamosa na costa oeste na Ilha Grande,** margem direita do rio Ubatuba. Nas marés baixas, é uma excelente área de alimentação para diversas espécies de garças (garça-branca, *Ardea alba*; garça-tricolor, *Egretta tricolor*), savacus, socós e maçaricos;
- 2) Encontro dos rios Ubatuba e Camelo, margem esquerda do Camelo.** Planície lamosa descoberta nas marés baixas, grande concentração de garças e aves migratórias, como maçarico-do-bico-torto (*Numenius hudsonicus*), conhecido na região como pirão-gordo;
- 3) Margem esquerda do rio Ubatuba, entre o rio Camelo e Ilha do Guabiru.** Bancos de areia e lama descobertos na maré baixa, observações de águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*) e colhereiro (*Platalea ajaja*);



Áreas sugeridas para observação de aves costeiras no estuário dos rios Timonha e Ubatuba e ambientes costeiros adjacentes.



Locais para Observar aves

- 4) Ilha dos Passarinhos.** Planície lamosa na margem leste desta ilhota coberta de manguezais, com presença regular de maçariquinhos migratórios ameaçados de extinção (*Calidris pusilla*, *Limnodromus griseus*), batuíras e batuiruçus. O canal abrigado entre a ilhota e o continente é a melhor área para observação de aves – mas atenção, nas marés ”de lua” (i.e., de sizígia), o canal pode ficar muito raso para navegação;
- 5) Rio da Chapada.** Grandes bancos de areia e lama na maré baixa. Área mais abrigada e propícia para as tímidas garças tricolor e moura (*Ardea tricolor* e *Ardea cocoi*); águia pescadora (*Pandion haliaetus*) observada diversas vezes ao redor dos currais de pesca; bandos de maçarico-do-bico-torto forrageando;



Garça-moura (*Ardea cocoi*). Maior garça da América do Sul, geralmente observada solitária, rio Timonha (Barroquinha, CE).

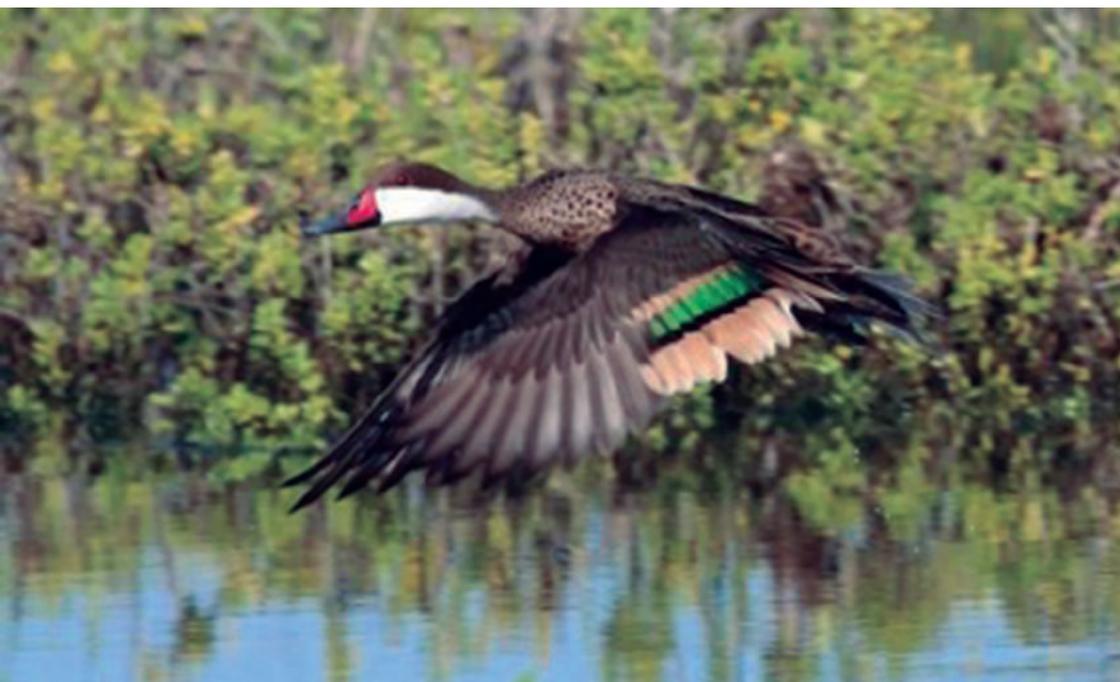


Locais para Observar aves

- 6) **Praia Norte e salgados da Ilha Grande.** Durante as marés cheias, na praia situada no extremo noroeste da Ilha Grande, bem como nas planícies de salgado adjacentes, diversas aves costeiras aguardam a descida diária das marés, com destaque para o maçarico-do-bico-torto (*Numenius hudsonicus*), batuiruçu-de-axila-preta (*Pluvialis squatarola*), além de batuíras (*Charadrius wilsonia*, *Charadrius semipalmatus*) e trinta-réis;
- 7) **Lagamar de Santana.** Lagoa costeira temporária, 5km a sudoeste de Cajueiro da Praia, por estrada de terra. Durante e após o período chuvoso (fevereiro a junho) a planície – que fica árida e seca no resto do ano – se transforma num oásis para curicacas, maçaricos, marrecas e outras aves aquáticas;



**Denuncie a caça ilegal de vida silvestre!
Ligue (86) 3321-1615 (APA Delta do Parnaíba)
ou 0800-618080 (linha Verde IBAMA).**



Marreca-toicinho (*Anas bahamensis*). Com a repressão à caça dentro da APA, as marrecas voltaram a frequentar o Lagamar de Santana (Cajueiro da Praia, PI).



Locais para Observar aves

8) Praia de Morro Branco. A faixa litorânea a oeste de Cajueiro da Praia, em direção à Barra Grande, oferece ambientes propícios - praias arenosas, recifes costeiros - para diversas espécies de maçariquinhos (*Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Calidris minutilla*), batuíras (*Charadrius semipalmatus*), batuiruços (*Pluvialis*) e vira-pedras (*Arenaria interpres*). Na Praia de Morro Branco, foram observados frequentemente exemplares de vira-pedras com anilhas coloridas e bandeirolas norte-americanas (de cor verde, de acordo com o código internacional de anilhamento).



Vira-pedras (*Arenaria interpres*) com anilha e bandeirola norte-americana, nos ecifes costeiros descobertos pela maré, Praia de Morro Branco (Cajueiro da Praia, PI).



Aves Anilhadas

Algumas aves migratórias apresentam anilhas metálicas ou bandeirolas de plástico colorido com códigos alfanuméricos. Estas anilhas são colocadas por pesquisadores para identificar suas rotas migratórias e áreas importantes ao longo de sua jornada anual entre as áreas de reprodução – próximas do círculo Ártico, no Canadá e Alasca – e as áreas de alimentação no Hemisfério Sul.

O estuário dos rios Timonha e Ubatuba é uma área de extrema importância para aves migratórias, com destaque para o maçarico-do-bico-torto, águia-pescadora e espécies ameaçadas de extinção como o maçarico-rasteirinho e maçarico-de-costas-brancas.

Caso consiga fotografar uma ave anilhada, favor enviar para avescosteiras@aquasis.org, com data, localidade, município e contato do observador.



Você estará contribuindo para um esforço global de conservação destas aves!



Monitoramento de aves e recuperação de códigos de anilhas e bandeirolas, Ilha Grande (Barroquinha, CE).



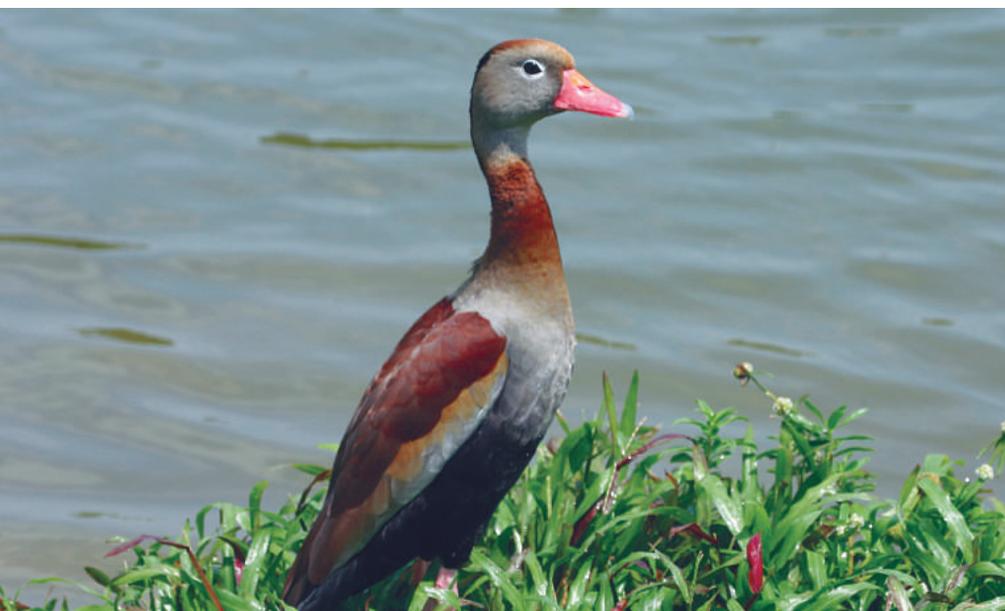
Conteúdo do guia

A seguir, apresentamos o guia fotográfico de 100 espécies de aves costeiras representativas da região, com indicação zoológica de sua ORDEM e Família (faixa vertical). Sob cada foto, constam: **nome em português**, *nome científico*, nome em inglês e texto que permite diferenciar as espécies selecionadas, precedidos do comprimento desde a ponta do bico até o final da cauda.

Ao final, listamos o crédito das fotos e o índice de nomes (português, inglês e científico) em ordem alfabética. As espécies ameaçadas de extinção estão de acordo com a última revisão da Lista Brasileira (Portaria MMA 444/2014). A nomenclatura seguiu a última versão do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2015).



Irerê *Dendrocygna viduata* *White-faced Whistling-Duck*
44 cm. Escura de face branca (jovem de face apenas clara). Sexos semelhantes. Observada com certa facilidade. Vive em bandos.



Marreca-cabocla *Dendrocygna autumnalis* *Black-bellied Whistling-Duck*
50 cm. Bico e pernas vermelhas no adulto, ao contrário do jovem (escuras). Faixas brancas ao longo da parte de cima das asas, ao meio destas.



Pato-do-mato *Cairina moschata* Muscovy Duck
80 cm. Visto aos pares. Penas coberteiras brancas em cima e em baixo das asas. Macho maior e cabeçudo. Jovens podem não apresentar branco.



Pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola* Comb Duck
70 cm. Corpo escuro, com cabeça, pescoço e parte do ventre brancos, pontilhados de negro. Macho maior com tuberosidade sobre o bico.



Ananái *Amazonetta brasiliensis* *Brazilian Teal*
40 cm. Pernas e bico vermelhos (macho), com bico escuro (fêmea). Branco na asa (perto do corpo), ladeada por mancha verde /azul metálica (em voo).



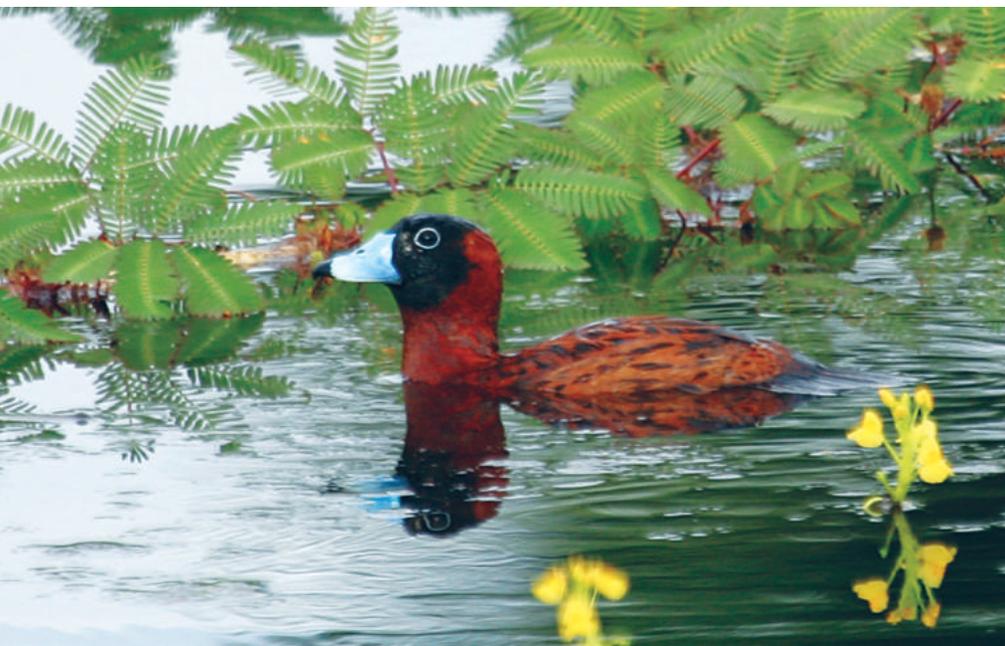
Marreca-toicinho *Anas bahamensis* *White-cheeked Pintail*
35 cm. Branco na parte ventral da cabeça. Mancha verde metálica sobre a asa. Cauda mais comprida no macho. Relativamente comum.



Marreca-de-asa-azul *Anas discors* *Blue-winged Teal*
40 cm. Sexos parecidos fora da época reprodutiva. Migra ao Brasil com plumagem masculina de corte (meia lua branca entre o olho e o bico).



Paturi-preta *Netta erythrophthalma* Southern Pochard
45cm. Penas de voo da asa brancas com pontas negras. Fêmea
pode apresentar branco na cabeça. Macho tem vermelho no olho.



Marreca-caucau *Nomonyx dominicus* Masked Duck
35cm. Sexos semelhantes fora da reprodução. Na corte, macho
ferrugem com cabeça negra. Branco nas axilas e em uma área sobre
as asas.



Mergulhão-pequeno *Tachybaptus dominicus* *Least Grebe*
 25 cm. Menor que *Podilymbus podiceps*, com bico mais agudo. Os adultos têm olhos amarelos, de cor esmaecida nos jovens. Habita as lagoas.



Mergulhão-caçador *Podilymbus podiceps* *Pied-billed Grebe*
 35 cm. A reprodução revela faixa escura no bico, menos intensa na fêmea. Maior que *Tachybaptus dominicus*, com bico mais grosso. Em lagoas.



Tesourão *Fregata magnificens* *Magnificent Frigatebird*
98 cm. Vive no mar e na costa. Fêmeas e jovens apresentam branco, enquanto só o macho adulto pode ter vermelho na garganta.



Biguá *Nannopterum brasilianus* *Neotropic Cormorant*
75 cm. Nada com corpo submerso. Se seca com asas abertas. Voa com pescoço esticado. Bandos voam em “V”. Jovens tem coloração esmaecida.



Socó-boi *Tigrisoma lineatum* Rufescent Tiger-Heron
70 cm. O porte grande e a plumagem adulta diferencia esta das demais garças da região, contudo, o jovem parece com *Botaurus pinnatus*.



Arapapá *Cochlearius cochlearius* Boat-billed Heron
54 cm. Aspecto semelhante a *Nycticorax nycticorax* e *Nyctanassa violacea*, que usam o mesmo ambiente; bico largo é inconfundível.



Socó-boi-baio *Botaurus pinnatus* Pinnated Bittern
74 cm. Parece o jovem de *Tigrisoma lineatum*, exceto pela cor do bico e sentido das estrias do pescoço. Camufla-se no mato d'água erguendo o bico.



Socó-vermelho *Ixobrychus exilis* Least Bittern
28 cm. Ave discreta que camufla-se na vegetação aquática. Macho de coloração escura no dorso e alto da cabeça, ao contrário da fêmea.



Socó-dorminhoco *Nycticorax nycticorax* *Black-crowned Night-Heron*

60 cm. Parece *Nyctanassa violacea*, mas de ventre branco (jovens quase iguais). Sua atividade é principalmente noturna. Vive do litoral ao interior.



Savacu-de-coroa *Nyctanassa violacea* *Yellow-crowned Night-Heron*

60 cm. Parece *Nycticorax nycticorax*, mas de ventre cinza e cabeça negra, com testa e bochechas brancas (jovens quase iguais). Vive nos manguezais.



Socozinho *Butorides striata* *Striated Heron*
36 cm. O jovem tem estrias ventrais cor de ferrugem. Adultos semelhantes. Vive em lagoas, isolados ou aos pares. Ave comum e conspícua.



Garça-vaqueira *Bubulcus ibis* *Cattle Egret*
49 cm. Entre as garças brancas, combina porte menor e bico amarelo. Forma bandos. Na corte muda a cor do bico, cabeça, dorso e base do pescoço.



Garça-moura *Ardea cocoi* *Cocoi Heron*

125 cm. A maior garça. Lembra *Egretta tricolor* jovem (sem alto da cabeça negro). Adulto de pescoço branco (cinza no jovem). Vista só ou aos pares.



Garça-branca *Ardea alba* *Great Egret*

88 cm. Maior garça branca, com pernas negras e bico amarelo no adulto. Na corte apresenta penas reprodutivas que lembram o véu de uma noiva.



Garça-tricolor *Egretta tricolor* Tricolored Heron

65 cm. Apesar da coloração semelhante ao jovem de *Ardea cocoi*, é menor e não apresenta negro no alto da cabeça. Pode ser vista nos mangues.



Garça-branca-pequena *Egretta thula* Snowy Egret

54 cm. As pernas negras com pés amarelos são inconfundíveis. O porte e o bico negro diferencia de *Bubulcus ibis* e do jovem de *Egretta caerulea*.



Garça-azul *Egretta caerulea* Little Blue Heron

52 cm. A coloração uniforme e as pernas escuras do adulto diferenciam esta espécie de *Egretta tricolor*. Observada no mangue, onde forma bandos.



Guará *Eudocimus ruber* Scarlet Ibis

58 cm. A coloração escarlate do adulto é inconfundível. O bico negro indica reprodução e o jovem é escuro ou branco. Forma bandos e vive no mangue.



Curicaca *Theristicus caudatus* *Buff-necked Ibis*
69 cm. O bico curvo lembra *Eudocimus ruber* e *Numenius phaeopus hudsonicus*, mas tem outras cores. Visto em pequenos grupos nos campos.



Colhereiro *Platalea ajaja* *Roseate Spoonbill*
87 cm. Cor rosada e bico em forma de colher são únicos. Jovens praticamente brancos. Foto acima é o único registro para o estuário.



Urubu-de-cabeça-vermelha *Cathartes aura* Turkey Vulture 73cm. Tem a cabeça vermelha, sem a ponta das asas claras. O jovem de cabeça escura lembra *Coragyps atratus*, exceto pela ponta das asas.



Urubu-de-cabeça-amarela *Cathartes burrovianus* Lesser Yellow-headed Vulture 59 cm. A cabeça tem diversas cores, inclusive amarela na bochecha, ao contrário de *Cathartes aura*. Também sem a ponta das asas claras.



Urubu *Coragyps atratus* *Black Vulture*
62 cm. A cabeça negra e a ponta das asas claras difere esta espécie dos demais urubus. É a mais comum das espécies da família.



Águia-pescadora *Pandion haliaetus* Osprey
57 cm. Ave sazonal, vem do hemisfério norte fugindo do inverno.
A plumagem alvinegra e o porte tornam a espécie inconfundível.



Gavião-caramujeiro *Rostrhamus sociabilis* Snail Kite
41 cm. Base e a ponta da cauda brancas. O bico adaptado ao
consumo de moluscos aquáticos. O jovem com plumagem estriada
e supercílio branco.



Gavião-caranguejeiro *Buteogallus aequinoctialis* *Rufous Crab Hawk*

44 cm. Parece *B. meridionalis*, com cabeça mais escura que o ventre e faixas na cauda com duas estreitas linhas brancas. Raro, só vive no mangue.



Gavião-caboclo *Heterospizias meridionalis* *Savanna Hawk*
55 cm. Também pousa no solo. Em voo tem a borda das asas delineadas de negro. Pode ser confundido com o raro *Buteogallus aequinoctialis*.



Gavião-preto *Urubitinga urubitinga* *Great Black Hawk*
63 cm. Apesar da coloração negra como a de *Buteo albonotatus*,
é maior e a base da cauda não é barrada. Pousa no solo.



Gavião-urubu *Buteo albonotatus* *Zone-tailed Hawk*
50 cm. Ao contrário de *U.urubitinga*, tem base da cauda branca
sem barras. Facilmente confundido com urubus, chegando a
voar entre eles.



Pavãozinho-do-pará *Eurypyga helias* Sunbittern
45 cm. Espécie inconfundível, sendo esta região o limite oriental
de sua área de ocorrência. Encontrada próxima da água.



Carão *Aramus guarauna* Limpkin

70 cm. De bico reto, coloração marrom, com pescoço e cabeça pintalgada de branco. Vive perto da água caçando moluscos pulmonados.



Saracura-matraca *Rallus longirostris* Mangrove Rail

31 cm. Encontrada na lama dos manguezais, por onde prefere fugir correndo do que voando. O bico alaranjado do adulto é escuro nos jovens.



Saracura-do-mangue *Aramides mangle* *Little Wood-Rail* 30 cm. Muito parecida com *Aramides cajaneus*, mas a parte ventral de seu pescoço não tem cinza.



Saracura-três-potes *Aramides cajaneus* *Gray-necked Wood-Rail*

35 cm. Facilmente confundida com *Aramides mangle*, contudo, a parte ventral do seu pescoço é cinza. Sua voz parece dizer “três potes”.



Galinha-d'água *Gallinula galeata* *Common Gallinule*
37cm. A coloração negra diferencia esta ave das demais de sua família encontradas na região. Vive em lagoas usando vegetação flutuante.



Frango-d'água-azul *Porphyrio martinicus* *Purple Gallinule* 35cm. A coloração predominantemente azul diferencia esta ave das demais de sua família encontradas na região. Jovem esverdeado. Vive em lagoas.



Mexeriqueira *Vanellus cayanus* *Pied Lapwing*
 22 cm. Reproduz no Brasil. Encontrada às margens de corpos
 d'água no interior. *Plumagem alvinegra* com pernas vermelhas
 e porte pequeno.



Quero-quero *Vanellus chilensis* *Southern Lapwing*
 37cm. Espécie comum encontrada em campos. Sexos semelhantes.
 Sua voz marcante é ouvida facilmente com a aproximação.
 Reproduz no Brasil.



Batuiruçu *Pluvialis dominica* American Golden-Plover
26 cm. Parece *P. squatarola*. Tem axila branca. Não reproduz no Brasil, para onde migra e pouco exibe plumagem de corte. Litoral e interior.



Batuiruçu-de-axila-preta *Pluvialis squatarola* Black-bellied Plover
30 cm. Parece *P. dominica*. Apresenta axila negra. Não reproduz no Brasil, exibe plumagem de corte (esq.) quando próximo da migração. Litoral.



Batuíra-de-bando *Charadrius semipalmatus* Semipalmated Plover

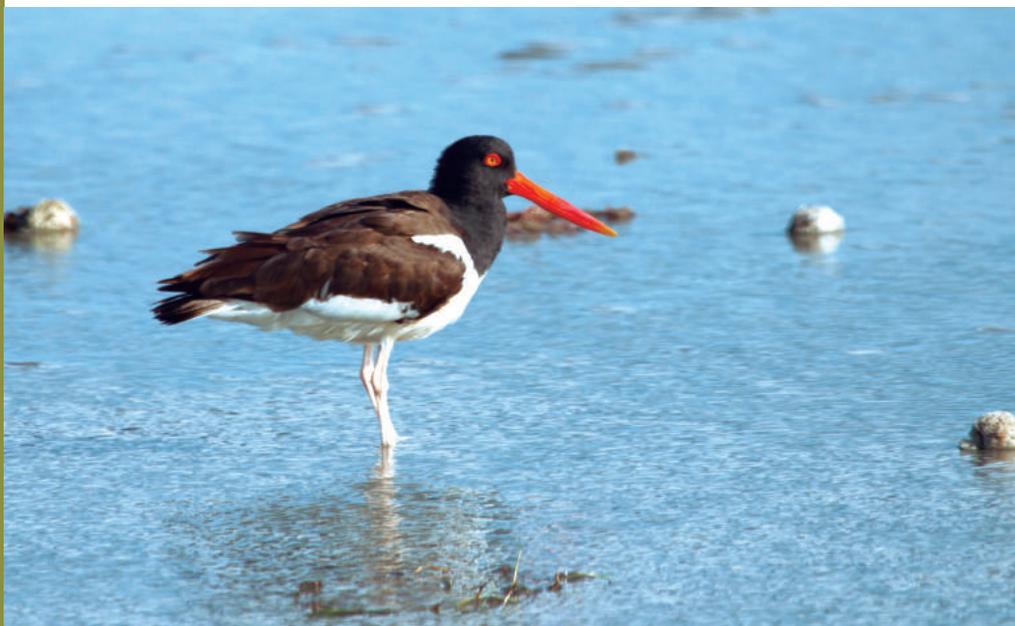
18 cm. Não reproduz no Brasil. Parece *Charadrius wilsonia* e *C. collaris*, podendo ser diferenciada delas pelo colar branco na nuca. Sexos diferentes.



Batuíra-bicuda *Charadrius wilsonia* Wilson's Plover
18 cm. Reproduz no Brasil. Parece com *C. semipalmatus* e *C. collaris*, exceto pelo grosso bico. Sexos diferentes. Vulnerável à extinção.



Batuíra-de-coleira *Charadrius collaris* Collared Plover
15 cm. Reproduz no Brasil. Lembra *C. semipalmatus* e *C. wilsonia*,
exceto pelo bico fino e nuca sem branco. Sexos diferentes.



Piru-piru *Haematopus palliatus* American Oystercatcher
45cm. Reproduz no Brasil. Espécie costeira inconfundível pelo longo
bico vermelho. Vista solitária, aos pares ou em pequenos grupos.



Pernilongo-de-costas-negras *Himantopus mexicanus*
Black-necked Stilt

40 cm. Reproduz no Brasil. Vive em lagoas. A fêmea tem diferença no brilho da plumagem. Forma bandos.



Narceja *Gallinago paraguaiiae* *South American Snipe*

30 cm. Reproduz no Brasil. Vive camuflada nos campos em lagoas no interior. Bico descomunal. Faz som estranho em voo geralmente noturno.



Maçarico-de-costas-brancas *Limnodromus griseus* Short-billed Dowitcher

29 cm. Não reproduz no Brasil. Ocupa o litoral. Bico maior que o de *Calidris himantopus*, e pernas menores. Criticamente em Perigo de extinção.



Fuselo *Limosa lapponica* Bar-tailed Godwit

39 cm. Não reproduz no Brasil, onde pode chegar vermelho. Se alimenta sem concorrência na profunda lama costeira. Não forma bandos grandes.



Maçarico-de-bico-torto *Numenius hudsonicus* *American Whimbrel*

42 cm. Não reproduz no Brasil. Destaca-se por seu bico longo e curvo. Espécie migratória mais abundante na região, onde é conhecido por pirão-gordo.



Maçarico-pintado *Actitis macularius* *Spotted Sandpiper*
19 cm. Não reproduz no Brasil, onde chega com peito pintado que torna-se branco parecendo *Tringa solitaria*. Agacha a traseira enquanto anda.



Maçarico-solitário *Tringa solitaria* Solitary Sandpiper
18 cm. Não reproduz no Brasil. Apresenta branco listrado da cauda em vôo, dividido em duas metades. Bem menor que *T. melanoleuca* e *flavipes*.



Maçarico-de-asa-branca *Tringa semipalmata* Willet
38 cm. Não reproduz no Brasil. Em voo mostra negro dividido por branco por cima da ponta das asas. Não avança no interior e forma bandos.



Maçarico-grande-de-perna-amarela *Tringa melanoleuca* Greater Yellowlegs

35 cm. Não reproduz no Brasil. Parece *T. flavipes*, mas somente os pés excedem a cauda em voo. Bico mais comprido que a cabeça.

Maçarico-de-perna-amarela *Tringa flavipes* Lesser Yellowlegs

26 cm. Não reproduz no Brasil. Parece *T. melanoleuca*, mas os pés e canelas excedem a cauda em voo. Bico do tamanho da cabeça (em primeiro plano).



Vira-pedras *Arenaria interpres* *Ruddy Turnstone*
 22 cm. Forma bandos na costa. Sexos diferentes. Plumagem cinza e branca, mostrando preto e laranja, quando chega ao Brasil, onde não reproduz.



Maçarico-de-papo-vermelho *Calidris canutus* *Red Knot*
 26 cm. Maior ave do gênero na região. Chega com peito vermelho ao Brasil, em bandos, onde não reproduz. Criticamente em Perigo de extinção.



Maçarico-branco *Calidris alba* Sanderling
 20 cm. Do porte de *C. fuscicollis*, contudo, não tem o dedo que é voltado para trás. Muito branco assim que chega ao Brasil, onde não reproduz.



Maçarico-rasteirinho *Calidris pusilla* Semipalmated Sandpiper
 15 cm. Não reproduz no Brasil. Do porte de *C. minutilla*, mas com pernas negras ao invés de amarelas. Restrito à costa. Em Perigo de extinção.



Maçariquinho *Calidris minutilla* *Least Sandpiper*
18,5 cm. Não reproduz no Brasil. Do porte pequeno de *Calidris pusilla*, mas com pernas amarelas ao invés de negras. Pode avançar pelo interior.



Maçarico-de-sobre-branco *Calidris fuscicollis* *White-rumped Sandpiper*
18 cm. Não reproduz no Brasil. Do porte de *Calidris alba*, mas em voo nota-se uma região dorsal branca entre a cauda e o dorso, que são mais escuros.



Maçarico-de-colete *Calidris melanotos* Pectoral Sandpiper
22 cm. Avança no interior, não reproduz no Brasil. Porte de *C. himantopus*, mas de bico reto. Ventre branco com peito riscado. Pernas amarelas.



Maçarico-pernilongo *Calidris himantopus* Stilt Sandpiper
20 cm. Não reproduz no Brasil. Avança no interior. Ponta do bico levemente curva. Forma bandos. Pernas amarelas.



Jaçanã *Jacana jacana* *Wattled Jacana*
23 cm. Comum em lagoas. Quando voa exibe cor verde limão nas asas. Jovem tem ventre e supercílio brancos. Tem esporões na asa.



Mandrião-pomarino *Stercorarius pomarinus* Pomarine
Jaeger

51 cm. Branco na base das penas da ponta da asa. Penas centrais da cauda longas e arredondadas na reprodução (fora dela, parece *S. parasiticus*).



Mandrião-parasítico *Stercorarius parasiticus* Parasitic
Jaeger

47 cm. Branco na base das penas da ponta da asa. Penas centrais da cauda longas e agudas na reprodução. Gênero marinho às vezes visível na costa.



Gaivota-de-cabeça-cinza *Chroicocephalus cirrocephalus*
Gray-hooded Gull

43 cm. Cabeça cinza na plumagem reprodutiva. Pontas das asas negras com pinta branca. Dorso e olhos claro. Bico fino e avermelhado. Visível na costa.



Gaiivota-alegre *Leucophaeus atricilla* Laughing Gull
41 cm. Dorso mais escuro que de *Chroicocephalus cirrocephalus*.
Bico fino e escuro, que na reprodução fica vermelho contrastando
com cabeça negra.



Gaiivotão *Larus dominicanus* Kelp Gull
58 cm. Dorso mais escuro que o de *Leucophaeus atricilla*. Bico
amarelo e robusto com ponta vermelha (no jovem, menos amarelo
com ponta negra).



Trinta-réis-miúdo *Sternula antillarum* *Least Tern*
 22 cm. Porte pequeno como o de *S. superciliaris*. Bico geralmente negro, mas que quando é amarelo tem a ponta negra (reprodução). Vive na costa.



Trinta-réis-pequeno *Sternula superciliaris* *Yellow-billed Tern*
 25 cm. Porte pequeno como o de *S. antillarum*. Bico sempre amarelo. Reproduz no Brasil e pode avançar pelo interior.



Trinta-réis-grande *Phaetusa simplex* *Large-billed Tern*
43 cm. Ponta da asa negra separada por uma faixa branca da base da asa e dorso acinzentados. Bico amarelo comprido. Chapéu negro na reprodução.



Trinta-réis-de-bico-preto *Gelocheilidon nilotica* *Gull-billed Tern*
36 cm. Bico curto, negro e grosso. Alto da cabeça negro na reprodução e branco fora dela (com nódoa negra atrás do olho). Vive na costa.



Trinta-réis-negro *Chlidonias niger* *Black Tern*
 24 cm. Do porte de *Sternula* spp. Alto da cabeça negro que se estende sobre o ouvido. Não reproduz no Brasil, onde pode chegar mais escura.



Trinta-réis-boreal *Sterna hirundo* *Common Tern*
 36 cm. Difere de *S. dougallii* por detalhe na cor das penas da ponta da asa e pela cor escura nas penas externas da cauda. Não reproduz no Brasil.



Trinta-réis-róseo *Sterna dougallii* *Roseate Tern*
 38 cm. Difere de *S. hirundo* pela pena externa da cauda de cor branca, que pode se ser comprida quando chega ao Brasil.
Vulnerável à extinção.



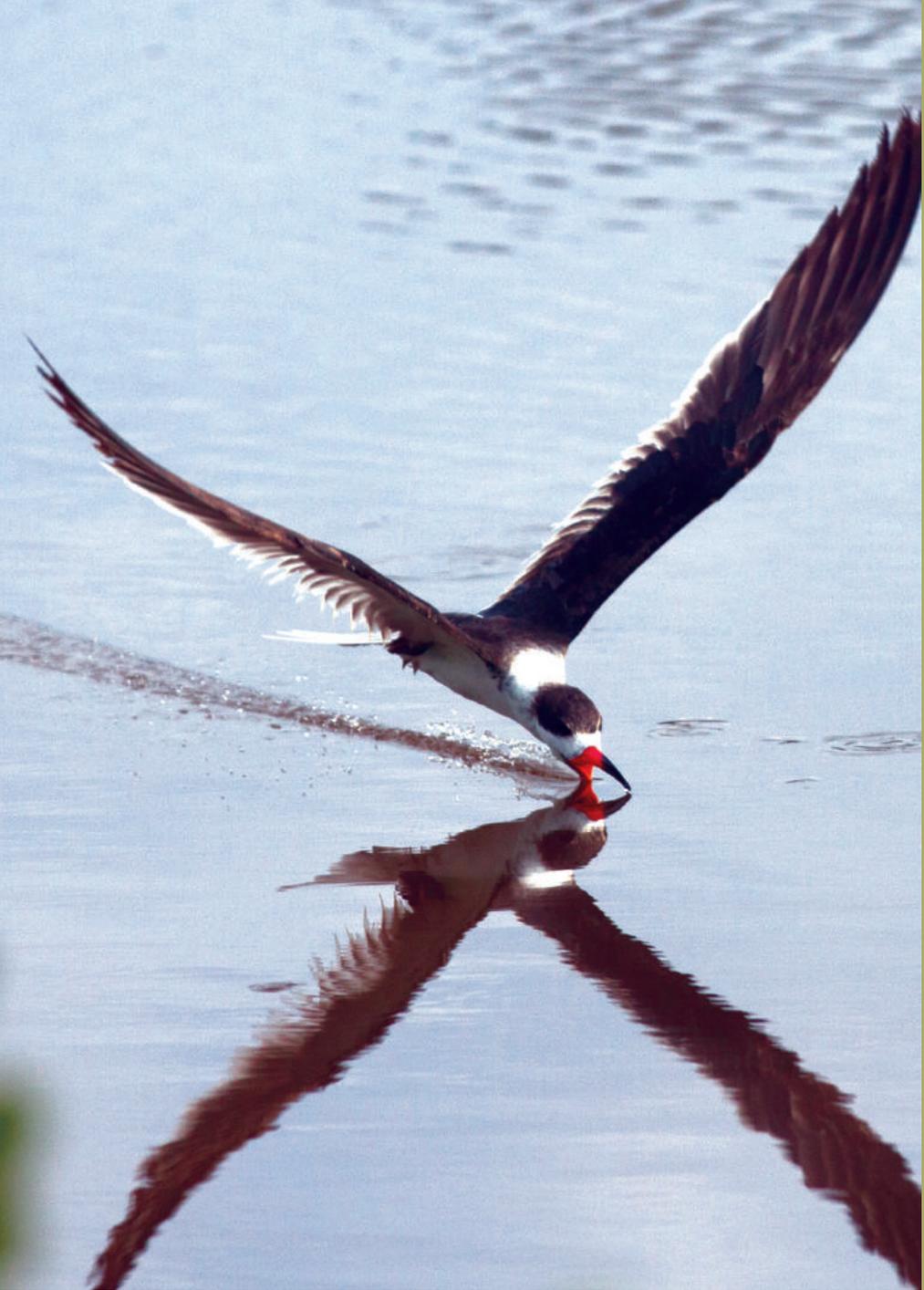
Trinta-réis-ártico *Sterna paradisaea* *Arctic Tern*
 34 cm. Parece *S. hirundo* e *dougallii*, de quem pousa perto permitindo comparação do tamanho menor das pernas e bico. Não reproduz no Brasil.



Trinta-réis-de-bando *Thalasseus acuflavidus* Cabot's Tern
40 cm. Porte maior que o de *Sterna spp.* Bico amarelo ou negro de ponta clara, mais delgado que o de *T. maximus*. Reproduz no Brasil.



Trinta-réis-real *Thalasseus maximus* Royal Tern
49 cm. Maior que *T. acuflavidus*, de quem se acompanha, mas de bico mais robusto, podendo ser avermelhado. Em Perigo de extinção.



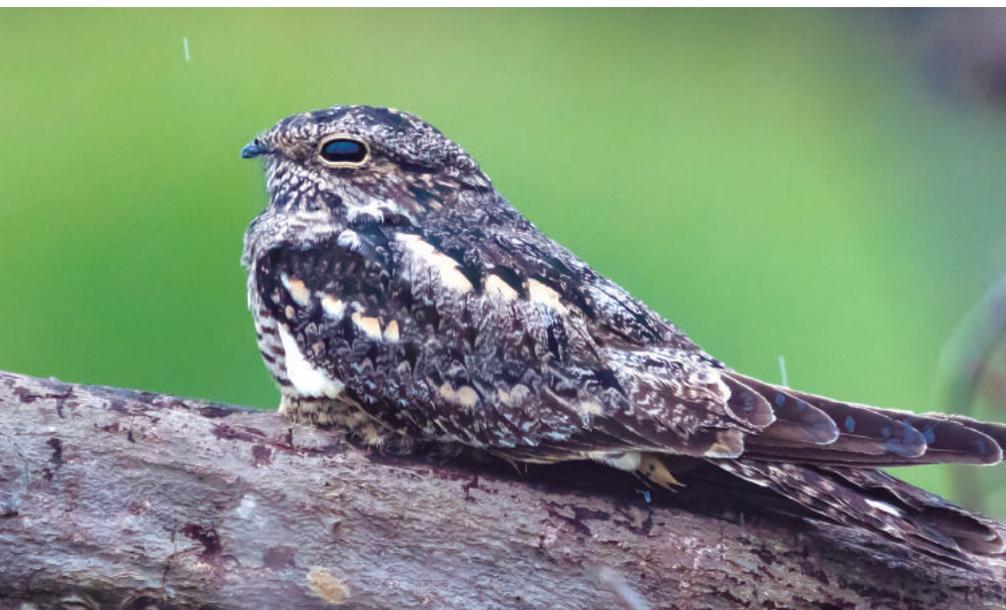
Talha-mar *Rynchops niger* *Black Skimmer*
50 cm. Bico inconfundível, vermelho na base e negro na ponta, com parte de baixo maior que a superior. Voa com o bico aberto que toca a água.



Papa-lagarta-do-mangue *Coccyzus minor* Mangrove Cuckoo
28 cm. A cor bege do ventre combinada com a amarela na parte de baixo do bico diferencia esta de outra ave de ventre semelhante. Vive no mangue.



Coruçã *Podager nacunda* *Nacunda Nighthawk*
30 cm. Esta espécie é corpulenta em sua família, de cujos representantes locais se diferencia pelo ventre branco. Vive nos campos e voa de dia.

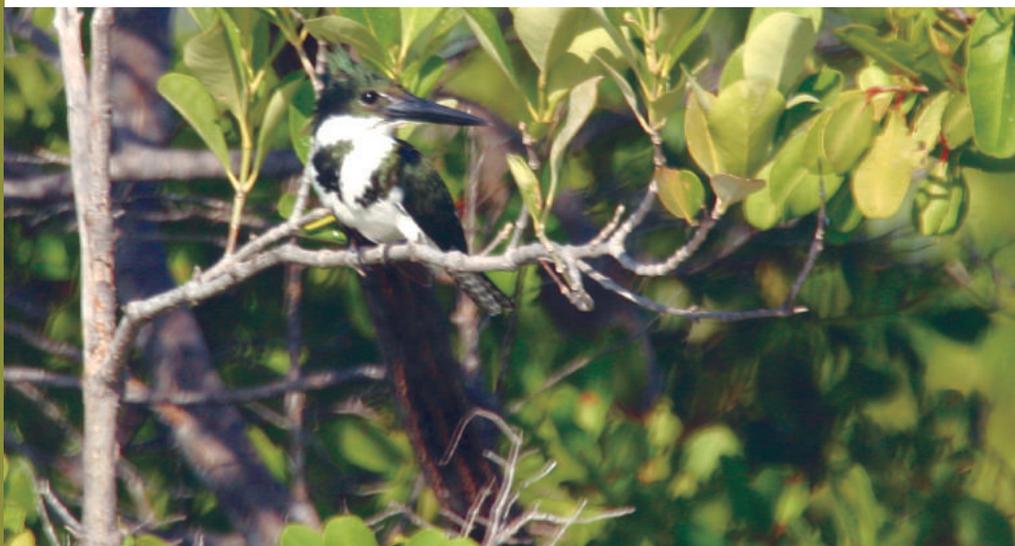


Bacurau-de-asa-fina *Chordeiles acutipennis* *Lesser Nighthawk*
22cm. Voa alto sobre lagoas no fim da tarde. Diferente de *C. pusillus* por não ter margem branca na parte traseira das asas. Quase igual a *C. minor*.



Martim-pescador-grande *Megaceryle torquata* Ringed Kingfisher

42 cm. O maior representante da família. Dorso cinza azulado que avança sobre o peito na fêmea. Visto nas lagoas e rios, mas pode voar nas praias.



Martim-pescador-verde *Chloroceryle amazona* Amazon Kingfisher

30 cm. Ao contrário das demais e menores aves do gênero, suas asas não têm pintas bancas. Peito cor de ferrugem no macho. Vive em rios e lagos.



Martim-pescador-pequeno *Chloroceryle americana*
Green Kingfisher

19 cm. Combina asas pintadas de branco com ventre alvo e peito cor de ferrugem no macho. Reproduz em buracos nos barrancos, como a família.

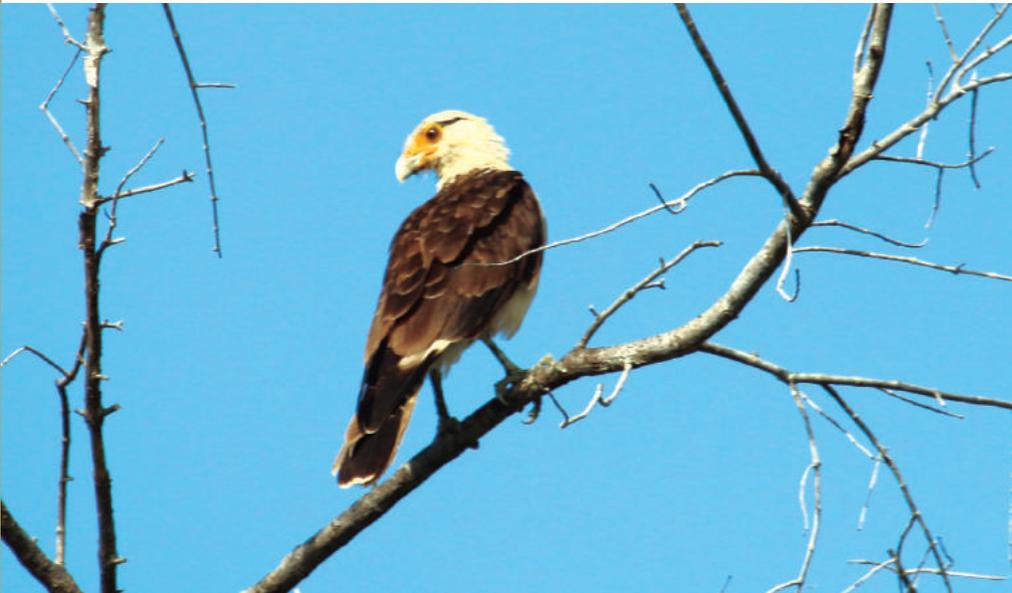


Martim-pescador-da-mata *Chloroceryle inda* *Green-and-rufous Kingfisher*

22 cm. Combina asas pintadas de branco com ventre ferrugem e peito riscado de verde na fêmea. Prefere córregos sombreados pela mata.



Caracará *Caracara plancus* Southern *Caracara*
56 cm. Comum nas estradas. Negra com ponta das asas claras
margeadas de preto. Pescoço e base da cauda claras. Bico azul e
laranja/amarelo.



Carrapateiro *Milvago chimachima* Yellow-headed
Caracara 40 cm. Cabeça, mancha nas asas e ventre brancos, com
dorso escuro. Voa por todo lugar, inclusive nas praias. Pousa no
gado e come carrapatos.



Quiriquiri *Falco sparverius* *American Kestrel*
25 cm. Cinza azulado na asa do macho. Menor que o falcão-de-coleira, que apresenta sobrançelha branca; menor que o falcão-peregrino de peito riscado.



Andorinha-do-rio *Tachycineta albiventer* *White-winged Swallow*

14 cm. Voa sobre rios, lagoas e praias. Cor metálica no dorso, azulado ou esverdeado, exceto na base branca da cauda. Asa pode apresentar branco.



Figuinha-do-mangue *Conirostrum bicolor* *Bicolored Conebill* 12cm. Vive nos manguezais, onde é o passarinho mais comum, apesar do comportamento discreto. Os jovens são amarelados. Sexos semelhantes.



Créditos das fotos

Alberto Campos: *Dendrocygna viduata*, *Cairina moschata*, *Sarkidiornis sylvicola*, *Amazonetta brasiliensis*, *Nycticorax nycticorax*, *Nyctanassa violácea*, *Bubulcus ibis*, *Anas discors*, *Podilymbus podiceps*, *Fregata magnificens*, *Nannopterum brasilianus*, *Ardea cocoi*, *Ardea alba*, *Egretta tricolor*, *Egretta thula*, *Egretta caerulea*, *Eudocimus ruber*, *Platalea ajaja*, *Cathartes aura*, *Cathartes burrovianus*, *Coragyps atratus*, *Pandion haliaetus*, *Rostrhamus sociabilis*, *Buteo albonotatus*, *Aramus guaraúna*, *Rallus longirostris*, *Aramides mangle*, *Aramides cajaneus*, *Gallinula galeata*, *Porphyrio martinicus*, *Vanellus cayanus*, *Vanellus chilensis*, *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Charadrius wilsonia*, *Charadrius collaris*, *Haematopus palliatus*, *Himantopus mexicanus*, *Limnodromus griseus*, *Limosa lapponica*, *Numenius hudsonicus*, *Actitis macularius*, *Tringa semipalmata*, *T. melanoleuca*, *Tringa flavipes*, *Arenaria interpres*, *Calidris canutus*, *Calidris alba*, *Calidris pusilla*, *Calidris minutilla*, *Calidris fuscicollis*, *Calidris himantopus*, *Jacana jacana*, *Chroicocephalus cirrocephalus*, *Leucophaeus atricilla*, *Sternula antillarum*, *Sternula superciliaris*, *Phaetusa simplex*, *Sterna hirundo*, *Sterna dougallii*, *Thalasseus acyflavidus*, *Thalasseus maximus*, *Rynchops niger*, *Megaceryle torquata*, *Chloroceryle amazona*, *Chloroceryle americana*, *Chloroceryle inda*, *Caracara plancus*, *Milvago chimachima*, *Falco sparverius*, *Tachycineta albiventer*, *Conirostrum bicolor*.

Ciro Albano: *Dendrocygna autumnalis*, *Netta erythrophthalma*, *Nomonyx dominicus*, *Tachybaptus dominicus*, *Tigrisoma lineatum*, *Cochlearius cochlearius*, *Botaurus pinnatus*, *Ixobrychus exilis*, *Butorides striata*, *Urubitinga urubitinga*, *Pluvialis dominica*, *Calidris melanotos*, *Tringa solitaria*, *Gelochelidon nilotica*, *Sterna paradisaea*, *Podager nacunda*.

Chico Rasta: *Buteogallus aequinoctialis*, *Heterospizias meridionalis*, *Eurypyga helias*, *Gallinago paraguaiae*, *Stercorarius pomarinus*, *Stercorarius parasiticus*, *Larus dominicanus*, *Chlidonias niger*, *Thalasseus maximus*, *Coccyzus minor*, *Chordeiles acutipennis*.

Onofre Monteiro: *Theristicus caudatus*, *Anas bahamensis*.

Índices de nomes em português, inglês e científicos

<i>Actitis macularius</i>	57
Águia-pescadora	44
<i>Amazon Kingfisher</i>	76
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	29
<i>American Golden-Plover</i>	52
<i>American Kestrel</i>	79
<i>American Oystercatcher</i>	54
<i>American Whimbrel</i>	57
Ananaí	29
<i>Anas bahamensis</i>	30
<i>Anas discors</i>	30
Andorinha-do-rio	80
<i>Aramides cajaneus</i>	49
<i>Aramides mangle</i>	49
<i>Aramus guarauna</i>	48
Arapapá	34
<i>Arctic Tern</i>	71
<i>Ardea alba</i>	38
<i>Ardea cocoi</i>	38
<i>Arenaria interpres</i>	60
Bacurau-de-asa-fina	75
<i>Bar-tailed Godwit</i>	56
Batuíra-bicuda	53
Batuíra-de-bando	53
Batuíra-de-coleira	54
Batuiçu	52
Batuiçu-de-axila-preta	52
<i>Bicolored Conebill</i>	80
Biguá	33
<i>Black Skimmer</i>	73

<i>Black Tern</i>	70
<i>Black Vulture</i>	43
<i>Black-bellied Plover</i>	52
<i>Black-bellied Whistling-Duck</i>	27
<i>Black-crowned Night-Heron</i>	36
<i>Black-necked Stilt</i>	55
<i>Blue-winged Teal</i>	30
<i>Boat-billed Heron</i>	34
<i>Botaurus pinnatus</i>	35
<i>Brazilian Teal</i>	29
<i>Bubulcus ibis</i>	37
<i>Buff-necked Ibis</i>	41
<i>Buteo albonotatus</i>	46
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	45
<i>Butorides striata</i>	37
<i>Cabot's Tern</i>	72
<i>Cairina moschata</i>	28
<i>Calidris alba</i>	01
<i>Calidris canutus</i>	60
<i>Calidris fuscicollis</i>	62
<i>Calidris himantopus</i>	63
<i>Calidris melanotos</i>	63
<i>Calidris minutilla</i>	62
<i>Calidris pusilla</i>	61
<i>Caracara plancus</i>	78
<i>Caracará</i>	78
<i>Carão</i>	48
<i>Carrapateiro</i>	78
<i>Cathartes aura</i>	42
<i>Cathartes burrovianus</i>	42

<i>Cattle Egret</i>	37
<i>Charadrius collaris</i>	54
<i>Charadrius semipalmatus</i>	53
<i>Charadrius wilsonia</i>	53
<i>Chlidonias niger</i>	70
<i>Chloroceryle amazona</i>	76
<i>Chloroceryle americana</i>	77
<i>Chloroceryle inda</i>	77
<i>Chordeiles acutipennis</i>	75
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>	66
<i>Coccyzus minor</i>	74
<i>Cochlearius cochlearius</i>	34
<i>Cocoi Heron</i>	38
<i>Colhereiro</i>	41
<i>Collared Plover</i>	54
<i>Comb Duck</i>	28
<i>Common Gallinule</i>	50
<i>Common Tern</i>	70
<i>Conirostrum bicolor</i>	80
<i>Coragyps atratus</i>	43
<i>Coruçã</i>	75
<i>Curicaca</i>	41
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	27
<i>Dendrocygna viduata</i>	27
<i>Egretta caerulea</i>	40
<i>Egretta thula</i>	39
<i>Egretta tricolor</i>	39
<i>Eudocimus ruber</i>	40
<i>Eurypyga helias</i>	47
<i>Falco sparverius</i>	79

Figuinha-do-mangue	80
Frango-d'água-azul	50
Fregata magnificens	33
Fuselo	56
Gaivota-alegre	67
Gaivota-de-cabeça-cinza	66
Gaivotão	67
Galinha-d'água	50
Gallinago paraguaiæ	55
Gallinula galeata	50
Garça-azul	40
Garça-branca	38
Garça-branca-pequena	39
Garça-moura	38
Garça-tricolor	39
Garça-vaqueira	37
Gavião-caboclo	45
Gavião-caramujeiro	44
Gavião-caranguejeiro	45
Gavião-preto	46
Gavião-urubu	46
Gelochelidon nilotica	69
Gray-hooded Gull	66
Gray-necked Wood-Rail	49
Great Black Hawk	46
Great Egret	38
Greater Yellowlegs	59
Green Kingfisher	77
Green-and-rufous Kingfisher	77
Guará	40

<i>Gull-billed Tern</i>	69
<i>Haematopus palliatus</i>	54
<i>Heterospizias meridionalis</i>	45
<i>Himantopus mexicanus</i>	55
Irerê	27
<i>Ixobrychus exilis</i>	35
<i>Jacana jacana</i>	64
Jaçanã	64
<i>Kelp Gull</i>	67
<i>Large-billed Tern</i>	69
<i>Larus dominicanus</i>	67
<i>Laughing Gull</i>	67
<i>Least Bittern</i>	35
<i>Least Grebe</i>	32
<i>Least Sandpiper</i>	62
<i>Least Tern</i>	68
<i>Lesser Nighthawk</i>	75
<i>Lesser Yellow-headed Vulture</i>	45
<i>Lesser Yellowlegs</i>	59
<i>Leucophaeus atricilla</i>	67
<i>Limnodromus griseus</i>	56
<i>Limosa lapponica</i>	56
<i>Limpkin</i>	48
<i>Little Blue Heron</i>	40
<i>Little Wood-Rail</i>	49
Maçarico-branco	61
Maçarico-de-asa-branca	58
Maçarico-de-bico-torto	57
Maçarico-de-colete	63
Maçarico-de-costas-brancas	56

Maçarico-de-papo-vermelho	60
Maçarico-de-perna-amarela	59
Maçarico-de-sobre-branco	62
Maçarico-grande-de-perna-amarela	59
Maçarico-pernilongo	63
Maçarico-pintado	57
Maçarico-rasteirinho	61
Maçarico-solitário	58
Maçariquinho	62
<i>Magnificent Frigatebird</i>	33
Mandrião-parasítico	65
Mandrião-pomarino	65
<i>Mangrove Cuckoo</i>	74
<i>Mangrove Rail</i>	48
Marreca-cabocla	27
Marreca-caucau	31
Marreca-de-asa-azul	30
Marreca-toicinho	30
Martim-pescador-da-mata	77
Martim-pescador-grande	76
Martim-pescador-pequeno	77
Martim-pescador-verde	76
<i>Masked Duck</i>	31
<i>Megaceryle torquata</i>	76
Mergulhão-caçador	32
Mergulhão-pequeno	32
Mexeriqueira	51
<i>Milvago chimachima</i>	78
<i>Muscovy Duck</i>	28
<i>Nacunda Nighthawk</i>	75

<i>Nannopterum brasilianus</i>	33
Narceja	55
<i>Neotropic Cormorant</i>	33
<i>Netta erythrophthalma</i>	31
<i>Nomonyx dominicus</i>	31
<i>Numenius hudsonicus</i>	57
<i>Nyctanassa violacea</i>	36
<i>Nycticorax nycticorax</i>	36
Osprey	44
<i>Pandion haliaetus</i>	44
Papa-lagarta-do-mangue	74
<i>Parasitic Jaeger</i>	65
Pato-de-crista	28
Pato-do-mato	28
Paturi-preta	31
Pavãozinho-do-pará	47
Pectoral Sandpiper	63
Pernilongo-de-costas-negras	55
<i>Phaetusa simplex</i>	69
<i>Pied Lapwing</i>	51
<i>Pied-billed Grebe</i>	32
<i>Pinnated Bittern</i>	35
Piru-piru	54
<i>Platalea ajaja</i>	41
<i>Pluvialis dominica</i>	52
<i>Pluvialis squatarola</i>	52
<i>Podager nacunda</i>	75
<i>Podilymbus podiceps</i>	32
<i>Pomarine Jaeger</i>	65
<i>Porphyrio martinicus</i>	50

<i>Purple Gallinule</i>	50
Quero-quero	51
Quiriquiri	79
<i>Rallus longirostris</i>	48
<i>Red Knot</i>	60
<i>Ringed Kingfisher</i>	76
<i>Roseate Spoonbill</i>	41
<i>Roseate Tern</i>	71
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	44
<i>Royal Tern</i>	72
<i>Ruddy Turnstone</i>	60
<i>Rufescent Tiger-Heron</i>	34
<i>Rufous Crab Hawk</i>	45
<i>Rynchops niger</i>	73
<i>Sanderling</i>	61
Saracura-do-mangue	49
Saracura-matraca	48
Saracura-três-potes	49
<i>Sarkidiornis sylvicola</i>	28
Savacu-de-coroa	36
<i>Savanna Hawk</i>	45
<i>Scarlet Ibis</i>	40
<i>Semipalmated Plover</i>	53
<i>Semipalmated Sandpiper</i>	61
<i>Short-billed Dowitcher</i>	56
<i>Snail Kite</i>	44
<i>Snowy Egret</i>	39
Socó-boi	34
Socó-boi-baio	35
Socó-dorminhoco	36

Socoí-vermelho	35
Socozinho	37
<i>Solitary Sandpiper</i>	58
<i>South American Snipe</i>	55
<i>Southern Caracara</i>	78
<i>Southern Lapwing</i>	51
<i>Southern Pochard</i>	31
<i>Spotted Sandpiper</i>	57
<i>Stercorarius parasiticus</i>	65
<i>Stercorarius pomarinus</i>	65
<i>Sterna dougallii</i>	71
<i>Sterna hirundo</i>	70
<i>Sterna paradisaea</i>	71
<i>Sternula antillarum</i>	68
<i>Sternula superciliaris</i>	68
<i>Stilt Sandpiper</i>	63
<i>Striated Heron</i>	37
<i>Sunbittern</i>	47
<i>Tachybaptus dominicus</i>	32
<i>Tachycineta albiventer</i>	80
Talha-mar	73
Tesourão	33
<i>Thalasseus maximus</i>	72
<i>Thalasseus acyflavidus</i>	72
<i>Theristicus caudatus</i>	41
<i>Tigrisoma lineatum</i>	34
<i>Tricolored Heron</i>	39
<i>Tringa flavipes</i>	59
<i>Tringa melanoleuca</i>	59
<i>Tringa semipalmata</i>	58

<i>Tringa solitaria</i>	58
Trinta-réis-ártico	71
Trinta-réis-boreal	70
Trinta-réis-de-bando	72
Trinta-réis-de-bico-preto	69
Trinta-réis-grande	69
Trinta-réis-miúdo	68
Trinta-réis-negro	70
Trinta-réis-pequeno	68
Trinta-réis-real	72
Trinta-réis-róseo	71
<i>Turkey Vulture</i>	42
<i>Urubitinga urubitinga</i>	46
Urubu	43
Urubu-de-cabeça-amarela	42
Urubu-de-cabeça-vermelha	42
<i>Vanellus cayanus</i>	51
<i>Vanellus chilensis</i>	51
Vira-pedras	60
<i>Wattled Jacana</i>	64
<i>White-cheeked Pintail</i>	30
<i>White-faced Whistling-Duck</i>	27
<i>White-rumped Sandpiper</i>	62
<i>White-winged Swallow</i>	80
Willet	58
<i>Wilson's Plover</i>	53
<i>Yellow-billed Tern</i>	68
<i>Yellow-crowned Night-Heron</i>	36
<i>Yellow-headed Caracara</i>	78
<i>Zone-tailed Hawk</i>	46

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



PATROCÍNIO:



AGÊNCIA BRASILEIRA DO ISEN



9 788560 146710



@pescasolidaria



facebook.com/pescasolidaria



youtube.com/pescasolidaria



@pescasolidaria

www.pescasolidaria.org